O GRANDE CONFLITO EUROPEU

A guerra no mar

Um combate entre um submarino e um torpedo francez

PARIS, 15.—O jornalista André Tudesq publica em Le Journal o relato de um combate marinho de que foi testemunha no Mediterraneo. Um submarino alemão acaba de combater um vapor inglez. Uma barca francesa, que presenceou o occrrido, corre para o vapor, mas chega já tarde para soccorrel-o. Um torpedo, porém, se dirige para elle. Um submarino francez, que se encontra a uma certa distancia, detem o torpedo e o faz rebentar a tempo. O submarino não tem a velocidade de 10 nós, mas, em compensação, é muito mais ligeiro. O primeiro projectil exitia um pleno casco, atingindo-o outros na linha de flutuação do vapor do direito. Começam a apparecer orificios de 20 centimetros, por onde a agua entra, abrindo-se outros a meia altura. A barca francesa approximase então do vapor, e, enquanto a tripulação corre para os escaleres, Como o vapor fez todas as suas carreiras para o Extremo Oriente, a sua tripulação é feita chinez, atropelando-se, gritando, gesticulando, causando fundo impressão ao apparecer, com os seus rostos de côr negra e amarella. Em vão, o capitão e o imediato procuram, pelo gesto, pelo exemplo, dominar os seus homens. Como o vapor continua a ser conhoncido, cada vez se tornando mais e mais a confusão, os inferiores são abandonados.

Pouco depois dá-se a explosão de caldeiras, e o navio parte em duas, ficando, cercando-o um enorme rolo de fumo. Dois officiaes inglezes, colocando os pricios em todos os botes, antes da Vitoria, lançam-se á agua da altura de dez metros.

No entanto, a barca franceza não deixa de desprear, a uma distancia de 100 metros, o vapor em chamas. Os mal regulados, foram carios, e que permite ao submarino prosegui no torpedeamento do vapor inglez, que se desfaz aos pedaços.

Na ponte, atirando loucos de aqualia, ha um homem, um, o unico a vivo que ali se encontra.

O vapor vae-se submergindo pela popa, emquanto a barca franceza continua a disparar continuamente.

O submarino, cercado de abutres, que não cessam de explodir em torno d'ele, faz as manobras que precedem a submersão.

Mas o barco aproxima-se do pirata a toda a velocidade, disparando sempre. Um dos canhões, a ponto de rebentar do kiosque. Os tripulantes, apezar de vêrem a morte iminente deram dos olhos, disparam sem cessar.

Do submarino sae a primeira tripulação, comendo a afundar-se pela parte direita.

Vendo isso, os francezes enlouquecem de alegria, sendo o capitão impotente para dominal-os, gritando todos ruidosos vivas a France.

O periscopio do submarino emerge lentamente, e a barca francesa dispara-lhe então um obus de 27. A superficie o mar ferve. De subito, as ondas cessam, e, rebentando-se sobre o navio, ha um enorme estrondo de 500 metros uma fumaça carregada de vapor.

Estamos alegres bombas de ar a superficie. E' o ultimo suspiro, o ultimo ultimo do submarino.

Então, a tribulação francesa, a qual se uniram os dois officiaes inglezes, grita, se abraça, e, ao mesmo tempo, se sobre todo este ruido o capitão, que pelo porta-voz ordena:

—Fogo! Fogo! Fogo em fumaça!—S.

O ataque aos barcos da marinha mercante

PARIS, 15.—O secretario de Estado norte-americano recebeu hoje um longo memorandum sobre a campanha dos submarinos. O embaixador alemão em Washington assegura que os navios de passageiros não serão atacados, aplicando-se o novo regulamento aos navios mercantes armados que transportem armas o provisões para os aliados.—S.

Na Nova Galles do Sul

A desnaturalisação de alemães

SYDNEY, 15.—O primeiro ministro de Nova Galles do Sul propôz a desnaturalisação de todos os alemães, desde que não provem a sinceridade dos seus sentimentos para com o seu paiz adotivo. A recusa ou a impossibilidade da parte d'estes de fazer uma declaração franca da sua situação implicará a perda dos seus direitos de proprietario de predios ou de quaesquer outros.—H.

A situação nos Balkans

O avanço austriaco na Albania

ROMA, 15.—Não se modifica a situação no sul da Albania. Os austriacos o ceu lento avanço para Durazzo.—S.

Os gregos em Salonica

PARIS, 15.—Uma divisão grega abandonará amanhã Salonica.—S.

Destacamentos servios na Grecia

PARIS, 15.—Os destacamentos servios que operam em Tirana, na Albania, atravessaram a fronteira grega, seguindo para Santi. Quarenta foram embarcados com destino a Corfu.—S.

Uma proclamação de Mackensen aos bulgaros

PARIS, 15—Noticias de Salonica dizem que Mackensen dirigiu uma proclamação, que foi dirbuida pelas tropas bulgaras, exaltando a sua bravura e terminando por dizer que os trabalhos rolosos soldados, tendo semeado e colhido o trigo; só falta fazer a colheita de Sabbato.—S.

Os mo tanegrinos revoltam-se contra os austriacos

ROMA, 15.—Os habitantes dos distritos montenegrinos de Vatoyevic, Plevy e Gusinje revoltaram-se contra a opressão e perseguições austriacas de que eram vitimas, tendo seguido de Scutari para alli tropas austriacas que encontraram uma forte resistencia.—S.

A Italia e a Turquia

O sequestro de mercadorias turcas

ROMA, 15.—Foi decretado o sequestro de titulos de credito, objectos preciosos e mercadorias pertencentes a subditos turcos.—S.

Na Russia

Um regimento alemão mata alguns oficiaes

PARIS, 15.—No Vilna amotinou-se um regimento alemão, matando o comandante e alguns officiaes.—S.

Na Inglaterra

O discurso da corôa

LONDRES, 15.—O discurso da corôa constata que o espirito dos aliados, unidos no conflicto por laços de simpatia e estimo, cada vez mais estreitos, permanece o mesmo na resolução tomada de assegurar a reparação para as vitimas do ultimo, sem provocação nem justificação e nas garantias eficazes contra a agressão do potencia que ha ameaçado a Europa e a civilisação pela honra.

O discurso exprime a confiança na marinha e no exercito e acrescenta que os unicos assuntos submettidos ao parlamento dizem apenas respeito a guerra.—H.

Na frente oriental

A ação da artilharia franceza

PARIS, 15.—Comunicado oficial das 23 horas: «O dia correu relativamente calmo. Em Art 15, os nossos canhões de trinchira fizeram tres salvas de organisações inimigas proximo da estrada de Lille.

«A oeste de Oise, as nossas baterias bombardearam um comboio de abastecimento na gare de Erquy.

«Ao norte de Vic, sobre o Aisne, e a nordeste de Soissons, lançamos tiros de destruição sobre as alturas alemãs.

«Na Argonne, fizemos saltar uma mina, ocupando em seguida o local.

«Na Alta Alsacia, a artilharia teve durante o dia sob a sua ação as posições alemãs.»—H.

A guerra no ar

Os «raids» aos aeroplanos austriacos

ROMA, 15.—Um aeroplano austriaco lançou sete bombas, matando dois individuos da classe civil. A indignação nacional aumenta.

Ainda o bombardeamento de Milão

ROMA, 15.—Está confirmada a noticia de que uma aeronave monoplana recebida da Suissa avertiu o cardeal Ferrari de estar eminente o bombardeamento de Milão. O cardeal entregou a carta á policia.—S.

Os austriacos sobre Rimini

PARIS, 15.—A's 4 horas de hoje, os aviões bombardearam Rimini, e, logo que se poz a claridade, lançaram sobre os aviões, que se afastaram. Os prejuizos são pequenos, tendo ficado dois individuos feridos.—H.

Italia no conflito

Declarações de Sonnino

ROMA, 15.—O sr. Sonnino conferenciou largamente com o ministro da Marinha e com o commandante da Frota italiana. O sr. Sonnino declarou que o bloco comercial e dirigido exclusivamente contra os imperios centraes.—S.

Reorganisação da gendarmeria grega

ROMA, 15.—O governo italiano ordenou telegraficamente a missão militar residente em Atenas a reorganisação da gendarmeria grega.—S.

Os acordos com a França

ROMA, 15.—Reuniu o conselho de ministros, ratificando os acordos estabelecidos com o governo francez.—S.

O comunicado alemão

BARCELONA, 15.—Comunicado oficial alemão: «Ataquemos a frente oriental hoje o bombeiro combates de artilharia, tendo o inimigo bombardeado Lous Lievin. Ao sul do Ancre, ocupamos uma posição avançada exposta a movimentos envolventes. Na Champagne, ataquemos ontem duas trincheiras inimigas, tendo ao norteeste de Tahure assaltado setecentos metros de trinchira inimiga e feito prisioneiros dezenas de vários oficiaes e trezentos soldados e aprehendendo tres metralhadoras e cinco lança-bombas. Ao sul do Aisne, as trincheiras saltar uma posição inimiga. Cerca de Oberspett, na frontera francesa, ataquemos duas trincheiras inimigas, repelindo todos os contra-ataques e fazendo algumas dezenas de prisioneiros. Apreciamos também duas metralhadoras e tres lança-bombas. Os aviadores alemães bombardearam com exito os acampamentos inimigos da frente e norte.

«No Oriente travaram-se combates entre os russos, sendo-nos favoraveis.

«Na frente italiana tambem houve combates de artilharia. Na frente de Isonzo, ataquemos ontem e repelimos as posições conquistadas cerca de Bonfon loram repelidos. Na Albania atravessamos o baixo Aldrin.—S.

Na Turquia européa

PARIS, 15.—A imprensa grega informa que se estabelecam negociações entre o governo Turco e o ministro bulgaro em Monastir, tendentes a restabelecer as comunicações ferroviarias entre os dois paizes.

As fi.eiras turcas

ROMA, 15.—O governo turco alargou a obrigação do serviço militar até aos cincoenta anos.—S.

Uma nomeação muito comentada

ROMA, 15.—O ex-embaixador Garroni giltiliem, que foi tratado do corpo diplomatico, foi reintegrado no cargo de prefeito. Este caso tem sido muito comentado.—S.

Vejam-se telegramas da madrugada na 6.ª coluna d'esta pagina.

NOTICIAS DE HESPANHA

Continuam as gréves em varios pontos

MADRID, 15.—Um telegrama de Barcelona diz que se declararam em grève os trabalhadores das minas de hulha de Calonge, os quaes reclamam augmento de salario. Em Sabadell continua a grève geral, sendo de 10.000 o numero de grevistas e tendo-se dado incidentes varios.—S.

Cavia e o rei Afonso

MADRID, 15.—Burell esteve em casa de Cavia, a fim de convencel-o a deixar o palacio, onde o rei lhe entregaria a gran cruz de Afonso XII. Em virtude, porém, de encontrarem-se doentes, não pôde sair de casa, mas o rei, não podendo esperar a entrega, encarregou o seu secretario particular Torres de levar-lhe o respetivo decreto.—S.

A crise de trabalho

MADRID, 15. — Um telegrama de Huesca diz que a Junta local se encarregou de um credito destinado á continuação das obras do canal de Aragão, evitando a despedida de tres mil operarios.—S.

As ruas de Madrid

MADRID, 15. — O *ayuntamiento* assinou a escritura de adjudicação para o concurso dos pavimentos de asfalto das ruas da cidade, cuja nivelação o permita. A obra está orçada em 16 milhões de pesetas.—S.

O preço alto do carvão

MADRID, 15.—As companhias dos vapores dos correios solicitaram do governo o aumento das consignações em virtude da carestia de carvão, pedindo tambem a supressão dos premios de navegação.—S.

Fenomeno meteorologico

MADRID, 15.—Um telegrama de Palma diz que caiu um bolido no mar, tendo a explosão feito trepidar os edificios e alarmando os moradores.—S.

A marinha mercante hespanhola

MADRID, 15.—Diz-nos de Bilbao que nos estaleiros de Euskalduna foi colocada a quilha em dois novos paquetes de marinha mercante, destinados a Companhia Trasatlantica, que foram gemeos e tendo mais quatro mil toneladas do que estes.—S.

Um desastre grave

MADRID, 15.—Telegramas de Val de Peñas dizem ter derrubado a ponte de Despeña Perros, havendo duas pessoas mortas e varias feridas, das quaes tres gravemente. Não ha detalhes do occorrido, apenas se sabe que ha mortos e feridos, a quem Hafiid, que n'ele viajava, soccorreu, entregando-lhes cem pesetas.—S.

POLITICA GREGA

Venizelos não se propõe a deputado

PARIS, 15.—Diziam de Athenas que Venizelos não apresenta a sua candidatura a deputado.—S.

EM GAIA

Estabelecimentos assaltados

Um equivoco provoca desordem, disparando-se tiros e ficando algumas pessoas feridas

PORTO, 13.—T.—Circa das 23 horas, na rua Fonsinhas de Matos, em Coimbrões, reuniram-se um grande numero de individuos de dos quaes armados de machados, varas e armas de fogo, que se propunham para assaltar os cafés lecimentos de padeiro da Rua do Almeida e Sousa.

O seu socio, sr. Alfredo Pinto d'Almeida, informado do que se passava, prontificou-se a entrar em conchasão dos populares, a quem mostrava a quantidade de milho que tinha, e a farinha que possuia.

Entretanto, como essa conissão se demorasse, os populares, que se encontravam, fizeram que tiroso não mandada prender, o que não fizeram, antes, dando logar a que os manifestantes invadissem contra o referido estabelecimento. Todos os vidros e portas foram arrebentados, e, entre os vidros e portas de uma mercearia e armazem de vinhos, ficaram, em que os populares procuraram, trazendo d'ali grande quantidade de castanhas que lá se encontrava armazenada.

Na rua, porém, a desordem generalisou-se, sendo necessario que a força da guarda proxima fosse chamada para os dispersar. Como parecesse uma força da guarda republicana, mas, quando se pensava em dispersar, o povo dispersou, limitando-se o respetivo commandante a fazer varias diligencias.

Ha muitas seria preuos de ingredientes que estão feridos, e, no como outros do quem se tem a ser, e, e, e